



# SEE-SP

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
DE SÃO PAULO

Professor de Ensino Fundamental  
e Médio- GEOGRAFIA

**EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2023**

CÓD: SL-119MA-23  
7908433236696

# Como passar em um concurso público?

Todos nós sabemos que é um grande desafio ser aprovado em concurso público, dessa maneira é muito importante o concurseiro estar focado e determinado em seus estudos e na sua preparação. É verdade que não existe uma fórmula mágica ou uma regra de como estudar para concursos públicos, é importante cada pessoa encontrar a melhor maneira para estar otimizando sua preparação.

Algumas dicas podem sempre ajudar a elevar o nível dos estudos, criando uma motivação para estudar. Pensando nisso, a Solução preparou esta introdução com algumas dicas que irão fazer toda a diferença na sua preparação.

## Então mãos à obra!

- Esteja focado em seu objetivo: É de extrema importância você estar focado em seu objetivo: a aprovação no concurso. Você vai ter que colocar em sua mente que sua prioridade é dedicar-se para a realização de seu sonho;
- Não saia atirando para todos os lados: Procure dar atenção a um concurso de cada vez, a dificuldade é muito maior quando você tenta focar em vários certames, pois as matérias das diversas áreas são diferentes. Desta forma, é importante que você defina uma área e especializando-se nela. Se for possível realize todos os concursos que saírem que englobe a mesma área;
- Defina um local, dias e horários para estudar: Uma maneira de organizar seus estudos é transformando isso em um hábito, determinado um local, os horários e dias específicos para estudar cada disciplina que irá compor o concurso. O local de estudo não pode ter uma distração com interrupções constantes, é preciso ter concentração total;
- Organização: Como dissemos anteriormente, é preciso evitar qualquer distração, suas horas de estudos são inegociáveis. É praticamente impossível passar em um concurso público se você não for uma pessoa organizada, é importante ter uma planilha contendo sua rotina diária de atividades definindo o melhor horário de estudo;
- Método de estudo: Um grande aliado para facilitar seus estudos, são os resumos. Isso irá te ajudar na hora da revisão sobre o assunto estudado. É fundamental que você inicie seus estudos antes mesmo de sair o edital, buscando editais de concursos anteriores. Busque refazer a provas dos concursos anteriores, isso irá te ajudar na preparação.
- Invista nos materiais: É essencial que você tenha um bom material voltado para concursos públicos, completo e atualizado. Esses materiais devem trazer toda a teoria do edital de uma forma didática e esquematizada, contendo exercícios para praticar. Quanto mais exercícios você realizar, melhor será sua preparação para realizar a prova do certame;
- Cuide de sua preparação: Não são só os estudos que são importantes na sua preparação, evite perder sono, isso te deixará com uma menor energia e um cérebro cansado. É preciso que você tenha uma boa noite de sono. Outro fator importante na sua preparação, é tirar ao menos 1 (um) dia na semana para descanso e lazer, renovando as energias e evitando o estresse.

A motivação é a chave do sucesso na vida dos concurseiros. Compreendemos que nem sempre é fácil, e às vezes bate aquele desânimo com vários fatores ao nosso redor. Porém tenha garra ao focar na sua aprovação no concurso público dos seus sonhos.

Como dissemos no começo, não existe uma fórmula mágica, um método infalível. O que realmente existe é a sua garra, sua dedicação e motivação para realizar o seu grande sonho de ser aprovado no concurso público. Acredite em você e no seu potencial.

A Solução tem ajudado, há mais de 36 anos, quem quer vencer a batalha do concurso público. **Vamos juntos!**

O concurso SEE-SP é uma oportunidade única para quem deseja ingressar no serviço público como servidor da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Por isso, é importante se preparar adequadamente para enfrentar essa prova desafiadora. A Editora Solução se orgulha de apresentar uma apostila exclusiva para Conhecimentos Específicos - Especialidade, a fim de auxiliar os estudantes a alcançar seus objetivos.

Nosso material foi organizado de forma a introduzir o aluno no que é cobrado pelo edital e nas principais bibliografias indicadas para o concurso. Ressaltamos que a apostila é uma ferramenta introdutória e complementar aos estudos. Para obter um conhecimento completo, é fundamental que o estudante vá atrás de cada bibliografia e documento oficial indicado no edital.

Nossa apostila visa auxiliar na compreensão dos principais pontos cobrados no edital, assim como fornecer uma base teórica sólida para a resolução de questões. Acreditamos que, com dedicação e empenho, nossos alunos terão sucesso nesse desafio.

É importante lembrar que, além do conteúdo abordado na apostila, o edital do concurso SEE-SP também exige conhecimentos específicos em outras áreas. Por isso, é fundamental que o estudante busque informações complementares em outras fontes.

Por fim, ressaltamos a importância do estudo sério e constante, bem como a dedicação ao aprendizado. Desejamos a todos um excelente preparo e sucesso no concurso SEE-SP. A Editora Solução está à disposição para auxiliar no que for preciso.

# Conhecimentos

1. Dos conceitos estruturantes da Ciência Geográfica: Espaço Geográfico, Paisagem, Lugar, Território e Região, bem como suas aproximações e elementos constitutivos.....	7
2. Do papel das comunidades tradicionais e dos povos originários na transformação do espaço geográfico .....	7
3. Dos processos e sujeitos envolvidos nos setores produtivos da economia, considerando diversas escalas geográficas (local, estadual, nacional, regional, global) .....	8
4. Da urbanização e dinâmicas socioespaciais, incluindo aspectos econômicos, políticos, culturais e ambientais, além dos riscos e desastres e as políticas públicas de planejamento urbano.....	8
5. Da linguagem cartográfica e geotecnologias (GPS, SIG, entre outros): leitura, interpretação e elaboração de mapas e demais produtos cartográficos acessíveis. ....	8
6. Da formação, regionalização e mudanças do território brasileiro: aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais/demográficos e ambientais .....	12
7. Dos fluxos econômicos e indicadores socioeconômicos, demográficos e ambientais de diferentes territórios (IDH, IDHM, Gini, índice de desmatamento, entre outros) .....	13
8. Da população em diferentes lugares: deslocamentos (voluntários e forçados), demografia, formação (diversidade étnico-racial) e manifestações culturais .....	14
9. Da América, África, Europa, Ásia e Oceania: território (aspectos físicos e políticos), regionalização, população, economia, cultura e modos de vida.....	15
10. Da Geopolítica: organismos internacionais, tensões e conflitos, potências globais, acordos supranacionais, blocos econômicos, entre outros.....	33
11. Da Globalização e sua influência na economia, sociedade, cultura, política e no meio ambiente.....	38
12. Das desigualdades nos territórios: aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, incluindo os processos de segregação e exclusão, os movimentos urbanos e as políticas públicas.....	39
13. Das redes de comunicação e transportes: relações com os fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação) em diferentes escalas geográficas.....	40
14. Da industrialização: transformações espaciais, sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, incluindo a produção e circulação de produtos, relações de trabalho, a atuação de corporações e o desenvolvimento científico e tecnológico, em diferentes escalas geográficas. ....	41
15. Da Geografia agrária: as transformações espaciais no campo, o uso dos recursos naturais, as atividades econômicas, as relações de trabalho, as influências do agronegócio – incluindo a produção de alimentos, os fluxos das commodities e as relações com as problemáticas socioambientais (desmatamento, uso de agrotóxicos, queimadas, escassez hídrica, degradação do solo etc) –, em diferentes lugares.....	42
16. Das práticas agroecológicas e sustentáveis realizadas por diferentes sociedades e grupos, em diferentes lugares. ....	43
17. Das esferas terrestres: litosfera, atmosfera, biosfera, criosfera, hidrosfera, incluindo os elementos constitutivos e as conexões sistêmicas. ....	44
18. Dos recursos naturais: água, energia, biodiversidade e solo, incluindo os aspectos relacionados ao uso, processos produtivos, gestão e políticas ambientais de conservação e preservação.....	44
19. Dos impactos socioambientais relacionados ao uso de recursos naturais e aos diferentes padrões de consumo, incluindo aspectos associados à adoção de hábitos, atitudes e comportamentos responsáveis e sustentáveis. ....	45
20. Dos biomas e domínios morfoclimáticos e as relações com diferentes populações humanas: no território brasileiro e em outras regiões do mundo. ....	45
21. Dos processos exógenos do planeta Terra: zonas climáticas, padrões climáticos, circulação geral da atmosfera, fenômenos atmosféricos e climáticos, aquecimento global, mudanças climáticas e desastres, incluindo aspectos relacionados às estratégias e instrumentos internacionais de políticas ambientais. ....	46
22. Dos processos endógenos no planeta Terra: modelagem do relevo terrestre, Tectônica de Placas e tectonismo, vulcanismo, intemperismos e desastres. ....	47
23. Da Antártica: papel territorial e ambiental no contexto geopolítico. ....	47

## Bibliografia Livros e Artigos

1. CARVALHO, Carolina Monteiro de; GIATTI, Leandro Luiz; JACOBI, Pedro Roberto (org.). *Aprendizagem social e ferramentas participativas para o nexu urbano: aprendendo juntos para promover um futuro melhor*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública /USP, 2019 ..... 57
2. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*. *Revista Brasileira de Educação em Geografia (online)*, v. 7, n. 13, p. 207–232, jan./jun. 2017..... 57
3. FELÍCIO, Munir Jorge. *Gênese da Geografia Agrária no Brasil*. *Campo Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia*, v. 14, n. 33, p. 32-52, ago. 2019 ..... 58
4. HAESBAERT, Rogério. *Território e multiterritorialidade: um debate*. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2007 .. 58
5. JACOBI, Pedro Roberto; GRANDISOLI, Edson; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani; MAIA, Roberta de Assis; TOLEDO, Renata Ferraz de. *Temas atuais em mudanças climáticas: para os ensinos fundamental e médio*. São Paulo: IEE/USP, 2015..... 58
6. MAGNONI JÚNIOR, Lourenço; MAGNONI, Maria da Graça Mello. *Prevenir e antecipar para não remediar: o ensino de geografia, a redução do risco de desastres e a resiliência no mundo globalizado*. In: MAGNONI JÚNIOR, Lourenço et al. *Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano*. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 76-100..... 59
7. MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e da cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003 ..... 59
8. MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1985 ..... 59
9. OLIVATO, Débora et al. *Jovens na composição de diálogos cartografados sobre prevenção de desastres*. In: MAGNONI JÚNIOR, Lourenço et al. *Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano*. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 537-549..... 60
10. PANZERI, Carla Gracioto et al. *Campanha #aprenderparaprevenir: inspirações para reduzir riscos de desastres*. In: MAGNONI JÚNIOR, Lourenço et al. *Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano*. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 10-26..... 60
11. RUIZ, Luis Fernando Chimelo; SILVA JÚNIOR, Orleno Marques da; GUASSELLI, Laurindo Antonio. *Google Earth como recurso midiático no ensino de geografia: estudo de caso das paisagens e dos impactos ambientais existentes nos domínios morfoclimáticos do território brasileiro*. In: MAGNONI JÚNIOR, Lourenço et al. *Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano*. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. p. 616-625..... 60
12. SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021 ..... 61
13. SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021 ..... 61
14. SENA, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de; CARMO, Waldirene Ribeiro do. *Cartografia tátil: o papel das tecnologias na educação inclusiva*. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, v. 99, p. 102–123, 2018..... 62
15. TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio (org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. cap. 1, 2, 3, 5, 8, 10 e 20 ..... 62

## Publicações Institucionais

1. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. *Currículo paulista: etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental*. São Paulo: SEDUC, 2019. Área de Ciências Humanas e Componente Curricular de Geografia. p. 397 - 403; 405 – 448..... 65
2. SÃO PAULO (estado). Secretaria da Educação. *Currículo paulista: etapa do Ensino Médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. p. 167-195 e 229-239..... 87

# CONHECIMENTOS

## DOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA: ESPAÇO GEOGRÁFICO, PAISAGEM, LUGAR, TERRITÓRIO E REGIÃO, BEM COMO SUAS APROXIMAÇÕES E ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

Vamos definir alguns conceitos de acordo com a definição da geografia, ausentando-se das definições do senso comum.

**Lugar:** É uma porção do espaço geográfico que representa experiências pessoais.

**Paisagem:** São todos os elementos visíveis e um dado momento e em um determinado lugar. Diferentemente do senso comum, todos os elementos visíveis em um determinado lugar são paisagens, não importando seu aspecto, qualidades, etc.

**O território** está empreendido em determinadas relações de poder sobre um espaço e envolve delimitações, como as fronteiras.

**A região** é uma classificação do espaço por meio de características comuns que facilitam a administração regional.

**O espaço geográfico** é a resultante das relações dinâmicas entre a natureza e a sociedade. A Geografia é a ciência que se dedica ao estudo desse espaço, buscando entender as relações que se estabelecem entre os elementos naturais e sociais que o compõem. Neste texto, vamos abordar alguns aspectos fundamentais sobre o estudo do espaço geográfico.

— A abordagem da Geografia

A Geografia é uma ciência que aborda o espaço geográfico em sua totalidade. Isso significa que ela analisa a paisagem, as relações sociais, a economia, a política, a cultura e as questões ambientais em um mesmo espaço. Essa abordagem integrada é importante para compreender como os elementos se relacionam e se influenciam mutuamente.

— A divisão do espaço geográfico

O espaço geográfico pode ser dividido em diferentes escalas de análise. A escala global é a mais ampla, e permite a análise das relações políticas, econômicas e culturais entre os países. Já a escala regional permite a análise das características específicas de uma região, como a vegetação, o clima, a economia e a cultura.

A escala local é a mais próxima da vivência cotidiana das pessoas e permite a análise das características específicas de uma cidade, bairro ou comunidade. Essas diferentes escalas são importantes para entender como os elementos se relacionam em diferentes contextos, e como as transformações em um nível podem afetar outros níveis.

— A importância da Geografia para a compreensão do mundo

A Geografia é uma ciência fundamental para a compreensão do mundo em que vivemos. Por meio dela, é possível entender as relações entre os seres humanos e a natureza, bem como as transfor-

mações que ocorrem no espaço geográfico. A Geografia contribui para a análise dos problemas ambientais, das desigualdades sociais, da distribuição das riquezas e do desenvolvimento econômico.

Além disso, a Geografia também é importante para a compreensão das relações políticas internacionais, das migrações populacionais, das culturas e das relações de poder. É uma ciência que permite entender como o espaço geográfico é construído e transformado pelas ações humanas.

O estudo do espaço geográfico é fundamental para entender as relações entre a natureza e a sociedade, bem como as transformações que ocorrem no mundo em que vivemos. A Geografia é a ciência que se dedica a esse estudo, utilizando uma abordagem integrada que considera os elementos naturais e sociais em suas diferentes escalas. A compreensão do espaço geográfico é fundamental para a tomada de decisões que afetam a vida das pessoas e do planeta como um todo.

## DO PAPEL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS E DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.

O papel das comunidades tradicionais e dos povos originários na transformação do espaço geográfico é muito importante, pois eles contribuem para a manutenção da biodiversidade, das paisagens naturais e do equilíbrio ecológico nos espaços que habitam. Eles também possuem uma relação de respeito e dependência com os recursos naturais, que usam de maneira sustentável para sua sobrevivência física, cultural, econômica e política.

Os povos originários e as comunidades tradicionais são populações que possuem fortes laços com o lugar que habitam historicamente e dele dependem diretamente para sua subsistência. No Brasil, eles são representados por: quilombolas, caiçaras, comunidades indígenas, núcleos de colonização imigrantes, agricultores familiares, pescadores tradicionais, entre outros.

Os povos originários do Brasil possuem uma grande diversidade. Vivem em seus territórios pelo país. São povos que vivem: no litoral, em florestas, no Cerrado e algumas comunidades habitam ambientes urbanos.

Segundo o Decreto 6.040/2007, eles são grupos culturalmente diferenciados que têm suas próprias formas de organização social e que usam os territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Eles são reconhecidos pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) e pelo Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT).

No Brasil, existem 28 tipos de povos e comunidades tradicionais oficialmente reconhecidos, como indígenas, quilombolas, caiçaras, pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, caatingueiros, extrativistas, entre outros.

Eles vivem em diferentes regiões e biomas do país, como o litoral, as florestas, o Cerrado e as áreas urbanas. Eles possuem conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Esses povos e comunidades enfrentam desafios para garantir seus direitos à terra, à cultura e às políticas públicas, em meio a conflitos territoriais com fazendeiros, madeireiras e mineradoras. Eles também sofrem com a discriminação, a violência e a invisibilidade social. Por isso, eles lutam pela demarcação de seus territórios, pelo reconhecimento de sua identidade e pela valorização de sua cultura.

**DOS PROCESSOS E SUJEITOS ENVOLVIDOS NOS SETORES PRODUTIVOS DA ECONOMIA, CONSIDERANDO DIVERSAS ESCALAS GEOGRÁFICAS (LOCAL, ESTADUAL, NACIONAL, REGIONAL, GLOBAL).**

Os processos e sujeitos envolvidos nos setores produtivos da economia são aqueles que participam das etapas de produção, transformação e distribuição de bens e serviços em diferentes escalas geográficas. Eles podem ser classificados em três setores principais: primário, secundário e terciário.

O setor primário é aquele que extrai matéria-prima da natureza, como agricultura, pecuária, pesca e mineração. Os sujeitos envolvidos nesse setor são os produtores rurais, os trabalhadores do campo, os pescadores, os mineradores, entre outros.

O setor secundário é aquele que transforma a matéria-prima em produtos industrializados, como alimentos, roupas, máquinas, veículos e eletrônicos. Os sujeitos envolvidos nesse setor são os empresários industriais, os operários fabris, os engenheiros, os técnicos, entre outros.

O setor terciário é aquele que presta serviços e comercializa os produtos dos outros setores, como educação, saúde, transporte, comunicação e comércio. Os sujeitos envolvidos nesse setor são os prestadores de serviços, os comerciantes, os professores, os médicos, os motoristas, os jornalistas, entre outros.

Os processos e sujeitos dos setores produtivos da economia podem variar de acordo com a escala geográfica considerada. Por exemplo, em uma escala local, pode-se analisar a produção de uma determinada cultura agrícola ou de uma pequena indústria.

Em uma escala estadual ou nacional, pode-se avaliar o desempenho econômico de um setor ou de um ramo de atividade. Em uma escala regional ou global, pode-se observar as relações comerciais e as cadeias produtivas entre países ou blocos econômicos.

**DA URBANIZAÇÃO E DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS, INCLUINDO ASPECTOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS, ALÉM DOS RISCOS E DESASTRES E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO URBANO.**

A urbanização é o processo de crescimento das cidades em população e extensão territorial, que ocorre principalmente pela migração do campo para a cidade, chamada de êxodo rural. A ur-

banização está relacionada às dinâmicas socioespaciais, que são as transformações que ocorrem no espaço geográfico em decorrência das relações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais que nele se desenvolvem.

As dinâmicas socioespaciais nas cidades envolvem diversos aspectos, como:

- Aspectos econômicos: referem-se às atividades produtivas que se realizam nas cidades, como indústria, comércio, serviços e finanças. Essas atividades geram empregos, renda, impostos e desenvolvimento para as cidades, mas também podem provocar desigualdades sociais, concentração de riquezas e dependência externa.

- Aspectos políticos: referem-se às formas de organização e gestão das cidades, como os poderes públicos, os partidos políticos, os movimentos sociais e as instituições participativas. Esses atores influenciam nas decisões sobre o planejamento urbano, as políticas públicas, a distribuição de recursos e a garantia de direitos para os cidadãos urbanos.

- Aspectos culturais: referem-se às manifestações artísticas, religiosas, linguísticas, gastronômicas e outras que expressam a diversidade e a identidade dos grupos sociais que vivem nas cidades. Essas manifestações contribuem para a valorização da cultura urbana, mas também podem gerar conflitos, preconceitos e exclusões.

- Aspectos ambientais: referem-se às condições naturais e antrópicas que afetam a qualidade de vida nas cidades, como o clima, a vegetação, a poluição, o saneamento básico e o uso do solo. Essas condições podem gerar benefícios ou problemas para os habitantes urbanos, como conforto térmico, áreas verdes, enchentes, ilhas de calor e deslizamentos.

As dinâmicas socioespaciais nas cidades também estão relacionadas aos riscos e desastres urbanos, que são eventos adversos que podem causar danos materiais e humanos nas áreas urbanas. Esses eventos podem ser de origem natural ou antrópica (causados ou agravados pela ação humana), como terremotos, furacões, incêndios, explosões e acidentes. Os riscos e desastres urbanos estão associados à vulnerabilidade social e ambiental das populações urbanas, especialmente as mais pobres e marginalizadas.

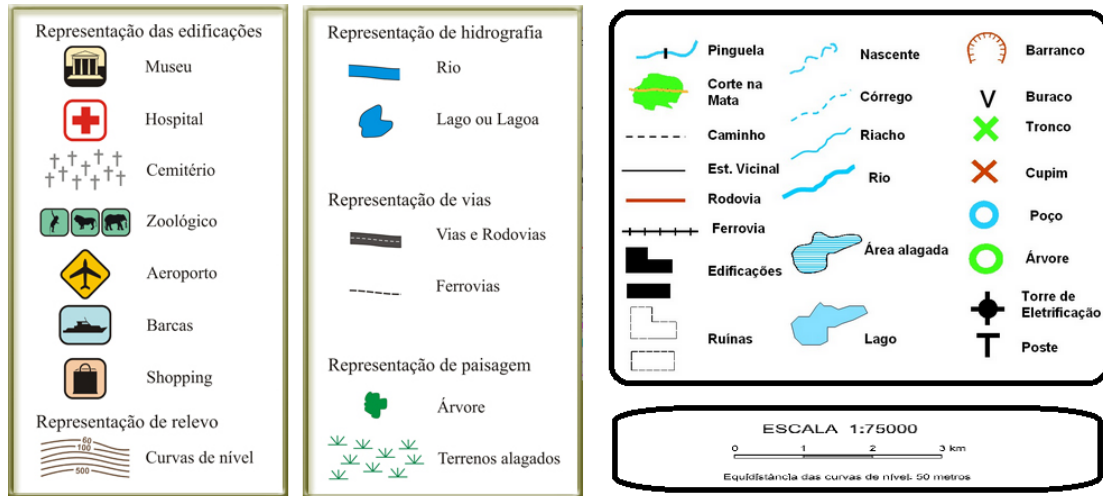
As políticas públicas de planejamento urbano são instrumentos que visam ordenar o espaço urbano e promover o desenvolvimento sustentável das cidades. Elas envolvem a elaboração de planos diretores, leis de uso do solo, zoneamentos ambientais e outras normas que regulam as atividades urbanas. Elas também envolvem a implementação de obras e serviços públicos que atendam às demandas da população urbana em áreas como habitação, transporte, saúde, educação e lazer<sup>25</sup>.

**DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E GEOTECNOLOGIAS (GPS, SIG, ENTRE OUTROS): LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MAPAS E DEMAIS PRODUTOS CARTOGRÁFICOS ACESSÍVEIS.**

Linguagem Cartográfica é um conjunto de técnicas, convenções e símbolos, usados para representar e comunicar informações geográficas em um mapa. É usada para transmitir características e suas relações espaciais de diferentes elementos presentes em um determinado espaço geográfico.



## CONHECIMENTOS



Fonte da Imagem: Geração Geografia : Representações cartográficas: símbolos e tipos de mapas (geracaogeografia.blogspot.com)

### Alguns elementos da linguagem cartográfica:

-Simbologia: É utilizada para representar diferentes objetos, como: rios, estradas, edifícios, áreas urbanas e outros. Cada símbolo tem seu significado específico, permitindo assim, o leitor interpretar as informações apresentadas em um mapa.

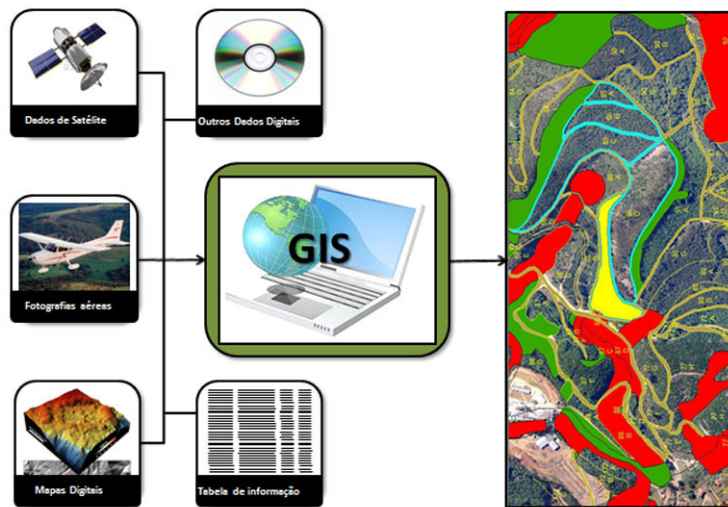
-Cores: São utilizadas para representar diferentes fenômenos e características no mapa. Como por exemplo: a cor verde pode representar áreas florestais, enquanto a cor azul pode ser utilizada para representar a água.

-Hachuras: São linhas cruzadas ou paralelas, que são utilizadas para representação das áreas com características semelhantes, como por exemplo: áreas montanhosas ou relevo acidentado.

-Legendas: São utilizadas para explicação do significado dos símbolos, cores e outros elementos presentes no mapa. Elas fornecem uma chave de interpretação para o leitor compreender o que está sendo representado.

### Geotecnologias

São ferramentas e técnicas usadas para apresentar, analisar, coletar, armazenar e processar informações geográficas. Além do GPS e SIG, existem outras geotecnologias importantes, como por exemplo: Sensoriamento Remoto e Web Mapping, dos quais, seguem informações:



Fonte da imagem: Geotecnologias | DendroTech



## BIBLIOGRAFIA LIVROS E ARTIGOS

**CARVALHO, CAROLINA MONTEIRO DE; GIATTI, LEANDRO LUIZ; JACOBI, PEDRO ROBERTO (ORG.). APRENDIZAGEM SOCIAL E FERRAMENTAS PARTICIPATIVAS PARA O NEXO URBANO: APRENDENDO JUNTOS PARA PROMOVER UM FUTURO MELHOR. SÃO PAULO: FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA /USP, 2019**

“Aprendizagem Social e Ferramentas Participativas para o Nexo Urbano: Aprendendo Juntos para Promover um Futuro Melhor” é uma obra organizada por Carolina Monteiro de Carvalho, Leandro Luiz Giatti e Pedro Roberto Jacobi. Publicado em 2019, o livro é resultado de uma coletânea de estudos e reflexões sobre aprendizagem social e ferramentas participativas no contexto do nexu urbano.

A obra aborda questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, participação cidadã e construção coletiva de soluções para os desafios urbanos. Os organizadores reuniram um conjunto diversificado de autores e pesquisadores que exploram temas como educação ambiental, governança participativa, justiça socioambiental e gestão sustentável das cidades.

O livro parte do pressuposto de que a aprendizagem social e o uso de ferramentas participativas são fundamentais para promover a transformação social e construir um futuro melhor nas áreas urbanas. Essa abordagem reconhece a importância do diálogo, da troca de conhecimentos e da colaboração entre diferentes atores sociais, incluindo comunidades, gestores públicos, acadêmicos e organizações da sociedade civil.

Ao longo dos capítulos, os autores apresentam estudos de caso, experiências práticas e reflexões teóricas que demonstram como a aprendizagem social e as ferramentas participativas podem ser aplicadas em diversos contextos urbanos. Eles discutem a importância da participação ativa da comunidade na tomada de decisões, na elaboração de políticas públicas e na busca por soluções sustentáveis para os desafios enfrentados nas cidades.

Além disso, o livro destaca a relevância da educação ambiental e da conscientização para a construção de cidades mais sustentáveis e equitativas. Os autores enfatizam a necessidade de promover a educação ambiental de forma inclusiva e participativa, envolvendo diferentes grupos sociais e estimulando a reflexão crítica sobre as questões urbanas.

A obra também explora o papel das instituições acadêmicas e da pesquisa científica na promoção da aprendizagem social e no desenvolvimento de ferramentas participativas. Os autores discutem como a academia pode se engajar em parcerias com a sociedade civil e os governos locais, contribuindo com conhecimentos científicos e técnicos para a construção de cidades mais sustentáveis e participativas.

Em resumo, “Aprendizagem Social e Ferramentas Participativas para o Nexo Urbano: Aprendendo Juntos para Promover um Futuro Melhor” é uma obra que traz reflexões importantes sobre a construção de cidades sustentáveis e participativas. Os autores demonstram como a aprendizagem social e o uso de ferramentas participativas podem contribuir para a transformação social e a construção de um futuro mais promissor nas áreas urbanas.

**CASTELLAR, SONIA MARIA VANZELLA. CARTOGRAFIA ESCOLAR E O PENSAMENTO ESPACIAL FORTALECENDO O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA (ONLINE), V. 7, N. 13, P. 207-232, JAN./JUN. 2017**

O artigo “Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial Fortalecendo o Conhecimento Geográfico”, escrito por S. M. V. Castellar e publicado na Revista Brasileira de Educação em Geografia em 2017, aborda a importância da cartografia no fortalecimento do conhecimento geográfico no contexto escolar.

O objetivo principal do estudo é discutir a relevância da cartografia como uma ferramenta educacional para desenvolver o pensamento espacial dos alunos e a compreensão das relações entre espaço, sociedade e meio ambiente. A autora argumenta que a cartografia é uma linguagem visual poderosa que permite aos estudantes interpretar e representar o espaço geográfico de forma mais significativa.

No artigo, Castellar explora diferentes abordagens e práticas pedagógicas que podem ser adotadas pelos professores para promover o uso da cartografia como um recurso didático eficaz. Ela destaca a importância de atividades práticas, como a leitura e interpretação de mapas, a elaboração de representações cartográficas e a análise de imagens geográficas, que auxiliam os alunos a compreenderem conceitos geográficos complexos.

Além disso, a autora enfatiza a necessidade de abordar a cartografia de maneira integrada com outras disciplinas, relacionando o conhecimento geográfico com aspectos históricos, socioeconômicos e culturais. Isso contribui para ampliar a compreensão dos alunos sobre a complexidade e a dinâmica dos espaços geográficos em que vivem.

Castellar destaca também a importância do uso das tecnologias digitais no ensino da cartografia, como softwares de mapeamento e sistemas de informações geográficas. Essas ferramentas permitem que os estudantes explorem o espaço de forma interativa, realizem análises espaciais e desenvolvam habilidades de pensamento crítico e espacial.

Em suma, o artigo ressalta a relevância da cartografia escolar como um instrumento pedagógico fundamental para fortalecer o conhecimento geográfico dos alunos. Através da utilização da cartografia, os estudantes desenvolvem habilidades de interpretação,

análise e representação do espaço, contribuindo para uma compreensão mais profunda e significativa das relações entre sociedade, espaço e meio ambiente.

**FELÍCIO, MUNIR JORGE. GÊNESE DA GEOGRAFIA AGRÁRIA NO BRASIL. CAMPO TERRITÓRIO: REVISTA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, UBERLÂNDIA, V. 14, N. 33, P. 32-52, AGO. 2019**

O artigo “Gênese da Geografia Agrária no Brasil”, escrito por M.J. Felício e publicado na revista Campo Território: Revista Agrária em agosto de 2019, aborda a origem e o desenvolvimento da Geografia Agrária como um campo de estudo no Brasil.

O objetivo principal do estudo é traçar um panorama histórico sobre a formação da Geografia Agrária no país, desde suas bases teóricas e metodológicas até suas principais contribuições para a compreensão do espaço rural brasileiro.

No artigo, Felício destaca a importância de entender a relação entre sociedade e natureza no contexto agrário, assim como a influência de fatores políticos, econômicos e sociais na organização do espaço rural. O autor ressalta que a Geografia Agrária surge como uma resposta às demandas de compreensão das dinâmicas espaciais do campo e das relações de poder envolvidas na produção agrícola.

O estudo aborda também os principais autores e obras que contribuíram para o desenvolvimento da Geografia Agrária no Brasil, desde os precursores até os pesquisadores contemporâneos. São discutidas abordagens teóricas, como a teoria do campesinato, a análise dos sistemas agrários e os estudos sobre agricultura familiar e agronegócio.

Felício destaca ainda a importância da Geografia Agrária como uma disciplina que busca compreender as desigualdades sociais e espaciais presentes no meio rural brasileiro, além de analisar os processos de desenvolvimento agrícola, as relações de trabalho e a distribuição de terras.

O autor ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na Geografia Agrária, envolvendo diálogos com outras áreas do conhecimento, como a Economia, a Sociologia Rural e a Ecologia. Isso permite uma compreensão mais ampla das dinâmicas e dos desafios enfrentados no campo.

Em suma, o artigo “Gênese da Geografia Agrária no Brasil” apresenta um panorama histórico e teórico sobre a formação desse campo de estudo no país. O autor destaca sua importância na compreensão das dinâmicas espaciais do espaço rural, bem como na análise das relações sociais, econômicas e políticas envolvidas na produção agrícola brasileira.

**HAESBAERT, ROGÉRIO. TERRITÓRIO E MULTITERRITORIALIDADE: UM DEBATE. GEOGRAPHIA, RIO DE JANEIRO, V. 9, N. 17, P. 19-46, 2007**

O artigo “Território e Multiterritorialidade: Um Debate”, escrito por R. Haesbaert e publicado na revista Geographia, em 2007, apresenta uma reflexão sobre o conceito de território e a emergência do fenômeno da multiterritorialidade.

O objetivo principal do artigo é discutir a complexidade do território no contexto contemporâneo, considerando as transformações sociais, políticas e econômicas que têm impacto na construção e na organização dos espaços territoriais.

Haesbaert argumenta que o conceito tradicional de território, baseado na ideia de controle e exclusividade de uma determinada área por parte de um grupo ou entidade, está sendo desafiado pela crescente interconectividade e interdependência dos espaços. Nesse sentido, o autor propõe o conceito de multiterritorialidade, que reconhece a coexistência de múltiplos territórios e as diversas formas de apropriação e reivindicação dos espaços.

No decorrer do artigo, Haesbaert explora diferentes abordagens teóricas sobre o tema, discutindo a relação entre território, identidade, poder e pertencimento. Ele destaca a importância de considerar as dinâmicas socioespaciais, as relações de poder e as práticas territoriais que transcendem as fronteiras tradicionais.

O autor também aborda questões como a globalização, os fluxos transfronteiriços, as relações de escala e a multiplicidade de atores e interesses envolvidos na construção dos territórios. Ele ressalta a necessidade de compreender a territorialidade como um processo dinâmico e em constante transformação, influenciado por fatores sociais, culturais, políticos e econômicos.

Haesbaert argumenta que a multiterritorialidade desafia as noções tradicionais de soberania e delimitação espacial, evidenciando a complexidade dos processos de construção, apropriação e transformação dos territórios. Ele defende a importância de uma abordagem crítica e reflexiva sobre o conceito de território, considerando as múltiplas formas de pertencimento, as lutas territoriais e as relações de poder presentes nos diferentes espaços.

Em resumo, o artigo “Território e Multiterritorialidade: Um Debate” apresenta uma reflexão crítica sobre o conceito de território no contexto contemporâneo, discutindo a emergência da multiterritorialidade e as transformações que desafiam as noções tradicionais de territorialidade. O autor enfatiza a necessidade de compreender as dinâmicas espaciais complexas e as relações de poder presentes na construção e apropriação dos territórios.

**JACOBI, PEDRO ROBERTO; GRANDISOLI, EDSON; COUTINHO, SONIA MARIA VIGGIANI; MAIA, ROBERTA DE ASSIS; TOLEDO, RENATA FERRAZ DE. TEMAS ATUAIS EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS: PARA OS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO. SÃO PAULO: IEE/USP, 2015**

O livro “Temas Atuais em Mudanças Climáticas: Para os Ensinos Fundamental e Médio”, de autoria de Pedro Roberto Jacobi, Edson Grandisoli, Sonia Maria Viggiani Coutinho, Roberta de Assis Maia e Renata Ferraz de Toledo, publicado em 2015, aborda questões relacionadas às mudanças climáticas e sua relevância para o ensino fundamental e médio.

O objetivo principal da obra é fornecer subsídios e informações atualizadas sobre as mudanças climáticas, de forma a conscientizar e engajar os estudantes nesses temas. Os autores buscam apresentar conteúdos relevantes e abordar questões como a origem das mudanças climáticas, seus impactos socioambientais e as medidas de mitigação e adaptação necessárias.

O livro está estruturado em capítulos que exploram diferentes aspectos das mudanças climáticas, como o papel das atividades humanas, as consequências para os ecossistemas e as soluções

propostas para lidar com o problema. Os autores utilizam uma linguagem clara e acessível, de modo a facilitar a compreensão dos conceitos pelos estudantes.

Além disso, a obra conta com atividades práticas, sugestões de experimentos e propostas de discussões em sala de aula, com o intuito de promover a participação ativa dos estudantes e estimular o pensamento crítico sobre o tema das mudanças climáticas.

O livro aborda também a importância da educação ambiental no contexto das mudanças climáticas, destacando a necessidade de desenvolver habilidades e competências nos estudantes para enfrentar os desafios ambientais do século XXI.

Em resumo, o livro “Temas Atuais em Mudanças Climáticas: Para os Ensinos Fundamental e Médio” busca proporcionar uma abordagem educativa e atualizada sobre as mudanças climáticas, oferecendo subsídios para os professores e estimulando a conscientização e ação dos estudantes em relação a esse importante tema.

**MAGNONI JÚNIOR, LOURENÇO; MAGNONI, MARIA DA GRAÇA MELLO. PREVENIR E ANTECIPAR PARA NÃO REMEDIAR: O ENSINO DE GEOGRAFIA, A REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES E A RESILIÊNCIA NO MUNDO GLOBALIZADO. IN: MAGNONI JÚNIOR, LOURENÇO ET AL. REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES E A RESILIÊNCIA NO MEIO RURAL E URBANO. 2. ED. SÃO PAULO: CENTRO PAULA SOUZA, 2020. P. 76-100**

O texto “Prevenir e Antecipar para não Remediar: o Ensino de Geografia, a Redução do Risco de Desastres e a Resiliência no Mundo Globalizado”, escrito por Lourenço Magnoni Júnior e Maria da Graça Mello Magnoni, faz parte do livro “Redução do Risco de Desastres e a Resiliência no Meio Rural e Urbano”, publicado em 2020.

O texto aborda a importância do ensino de Geografia como ferramenta para a prevenção e redução do risco de desastres e o desenvolvimento da resiliência em um mundo globalizado. Os autores destacam a necessidade de antecipar e adotar medidas preventivas para evitar a ocorrência de desastres e suas consequências negativas.

A obra discute os desafios enfrentados pelo meio rural e urbano em relação aos desastres naturais e antrópicos, enfatizando a importância da educação geográfica na formação de cidadãos conscientes e preparados para lidar com essas situações.

Os autores ressaltam a importância de abordar em sala de aula temas como os diferentes tipos de desastres, suas causas e consequências, bem como as estratégias de prevenção, mitigação e resiliência. Eles argumentam que o ensino de Geografia pode contribuir para a formação de uma consciência crítica e responsável em relação aos riscos e desastres, incentivando a adoção de práticas sustentáveis e a participação ativa na construção de comunidades mais resilientes.

O texto apresenta também exemplos de boas práticas e experiências educacionais que incorporam o ensino da Geografia e a redução do risco de desastres, destacando a importância da interdisciplinaridade e da participação da comunidade nesse processo.

Em suma, o texto ressalta a relevância do ensino de Geografia na promoção da prevenção, redução do risco de desastres e desenvolvimento da resiliência em um mundo globalizado, enfatizando a necessidade de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

**MARTINELLI, MARCELLO. MAPAS DA GEOGRAFIA E DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2003**

O livro “Mapas da Geografia e da Cartografia Temática”, escrito por Marcelo Martinelli e publicado em 2003, aborda a importância dos mapas como ferramentas fundamentais para o estudo e compreensão da Geografia e da Cartografia Temática.

A obra explora os conceitos básicos relacionados à elaboração, interpretação e análise de mapas, apresentando de forma clara e didática os princípios cartográficos, as técnicas de representação espacial e os diferentes tipos de mapas utilizados na Geografia.

O autor discute o papel dos mapas como instrumentos de visualização e comunicação do conhecimento geográfico, destacando sua relevância para a compreensão das relações espaciais, das dinâmicas territoriais e das características geográficas dos lugares.

O livro abrange diversos temas, como a leitura de mapas, a representação dos fenômenos geográficos, a simbologia cartográfica, a cartografia temática e a utilização de softwares e tecnologias digitais na produção de mapas.

Ao longo dos capítulos, Martinelli apresenta exemplos práticos e estudos de caso que ilustram a aplicação dos conceitos cartográficos no contexto geográfico, fornecendo aos leitores uma base sólida para a compreensão e a análise de mapas.

Em resumo, o livro “Mapas da Geografia e da Cartografia Temática” é uma obra de referência que aborda os fundamentos teóricos e práticos da cartografia e sua relação com a Geografia. O autor busca proporcionar ao leitor o domínio das técnicas e conceitos cartográficos, possibilitando uma melhor compreensão do mundo por meio dos mapas.

**MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT. GEOGRAFIA: PEQUENA HISTÓRIA CRÍTICA. SÃO PAULO: HUCITEC, 1985**

O livro “Geografia: Pequena História Crítica”, escrito por Antonio Carlos Robert Moraes e publicado em 1985, apresenta uma análise crítica sobre a história e o desenvolvimento da disciplina de Geografia ao longo dos anos.

A obra aborda a evolução da Geografia como ciência e suas diferentes correntes teóricas, desde os primórdios até os debates contemporâneos. O autor faz uma análise dos principais conceitos, abordagens e métodos utilizados na Geografia, destacando suas transformações ao longo do tempo.

Moraes examina as contribuições de diversos geógrafos e escolas de pensamento, explorando suas visões e críticas em relação à forma como a Geografia tem sido estudada e ensinada. Ele aborda questões como as relações entre Geografia e poder, a influência do contexto social e político na produção do conhecimento geográfico e as perspectivas críticas da disciplina.

O autor também discute as transformações que a Geografia passou ao longo do tempo, acompanhando as mudanças no mundo e na sociedade. Ele aborda o papel da Geografia na compreensão dos problemas socioambientais, no estudo das desigualdades territoriais e na busca por uma abordagem mais crítica e transformadora da realidade.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. CURRÍCULO PAULISTA. SÃO PAULO: SEDUC, [2019]. P. 397-403, 405-448.

## Currículo paulista

### ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Currículo Paulista engloba os componentes de Geografia e História. Nessa área, o estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa.

Na Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade.

Assim, essa área visa contribuir para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

Desse modo, o Currículo Paulista retoma as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da área de Ciências Humanas, destacando alguns pontos fundamentais:

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área.

Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (BRASIL, 2017, p.351)

Essa área pretende dialogar com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, temporais, políticas, econômicas, socioculturais e com os temas contemporâneos.

Na elaboração do Currículo foram considerados os seguintes temas transversais:

- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Educação para Redução de Riscos e Desastres;
- Relações de trabalho.

Essas temáticas são contempladas na área de Ciências Humanas e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com temas transversais é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para que, de forma gradativa, os estudantes ampliem o repertório de leitura do mundo social e natural, tendo como ponto de partida (Anos Iniciais) a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos (Anos Finais).

Na área de Ciências Humanas, os objetos de conhecimento das unidades temáticas de Geografia e História possuem alinhamento teórico-metodológico ao longo do Ensino Fundamental. Podemos observar que nos Anos Iniciais a unidade temática de Geografia “O sujeito e o seu lugar no mundo” e as unidades temáticas de História “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” e “O lugar em que vive”; priorizam seus estudos a partir do lugar de vivência do estudante.

Nos Anos Finais o foco dos componentes está nas modificações da paisagem, nas relações sociais e dos seres humanos com a natureza, em diferentes tempos; questões sobre as transformações ocorridas no Brasil com os processos econômicos gerados pela colonização e a configuração do território; o reconhecimento da diversidade de povos na construção do Brasil; a transição do mercantilismo para o capitalismo; conflitos e transformações sociais nos territórios brasileiro, latino-americano, europeu e africa-



no; questões de fronteiras; conflitos entre nações; resistência, direitos universais e sustentabilidade, entre outros que possibilitam o desenvolvimento de um trabalho conjunto na área.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

### **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental**

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

## **GEOGRAFIA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

### **GEOGRAFIA**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades

existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações. As tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico, por meio da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista - ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico-Quantitativa -, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural, entre outras, contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar, refletindo-se no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva pluralidade de concepções teórico-metodológicas que orientam a prática docente e fundamentam a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos importantes para a reflexão sobre os conteúdos, as metodologias e as estratégias de avaliação e, sobretudo os caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste nos dias atuais, nas universidades e especialmente na Educação Básica.

No entanto, apesar do reconhecimento das diferentes contribuições, o Currículo Paulista apresenta temáticas e abordagens próximas da Geografia Crítica, Humanista e Cultural, quando se opta por enfatizar a relação sociedade e natureza e a necessidade de se refletir, agir e fazer escolhas sustentáveis diante dos desafios contemporâneos.

O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para

compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, p.164)

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais:

- Analogia: um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre;

- Conexão: um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes;

- Diferenciação: é a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas;

- Distribuição: exprime como os objetos se repartem pelo espaço;

- Extensão: espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico;

- Localização: posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais);

- Ordem: ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produz.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes, entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à educação cartográfica, que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico.

Para entender o ensino, a prática do ensino de Geografia, é preciso pensar, pois, nas bases da ciência de referência. Na atualidade, a ciência geográfica tem passado por algumas mudanças. A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. E o ensino dessa disciplina, o que tem a ver com essa realidade? As preocupações que orientam a produção científica da Geografia no âmbito acadêmico são as mesmas que norteiam a estruturação da disciplina escolar? Sim e não. Sim, porque as duas têm a mesma base epistemológica; não, porque na escola existem influências diversas que dão um contorno peculiar a essa área do conhecimento. O que valida a geografia escolar é a sua base, sua ciência de referência. (CAVALCANTI, 2012, p.90)

O foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações definidas entre os elementos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo “tempo da natureza” (processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço geográfico ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física.

Para Santos (2008), a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade. A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico.

Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural. Para Santos (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para Vitte (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de uma representação filosófica e social; cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Já para Ab’Saber (2003), as paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar do simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos, de acordo com Santos (2003).

Ainda para o autor (2008), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico.

Com relação ao território, pode ser considerado sinônimo de espaço vivido, apropriado, usado, delimitado, que configura os aspectos políticos, econômicos, ambientais e culturais. O território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas sim o espaço construído pela formação social. Segundo Raffestin (1993), o território não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Ainda para o autor, o território é definido com base em um sistema composto por nós e redes, que constrói uma estrutura conceitual, como limite, fronteiras, vizinhança, territorialidade, entre outros. Já para Haesbaert (2007), o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso